

CERAMBYCÍDEOS NEOTRÓPICOS

II

SOBRE A POSIÇÃO SISTEMÁTICA DE ALGUNS GÊNEROS

p o r

FREDERICO LANE

Visa o presente trabalho, principalmente, colocar em posição sistemática mais adequada alguns *Cerambycidae*, sobre os quais perduram dúvidas, mesmo no que diz respeito à sua colocação em família, não havendo, até o presente, acordo entre os diversos entomologistas interessados em esclarecer as questões aqui levantadas. Não parece muito lógico incluir, forçadamente, espécies divergentes ou, como diziam os antigos tratadistas, "aberrantes", em grupos onde a sua permanência quebra a homogeneidade existente. Este o motivo de algumas subfamílias novas aqui erigidas para acomodar espécies de difícil disposição. Sem pretender ter esgotado o assunto, fica ele aberto à discussão dos especialistas. O critério aqui adotado, de estabelecer subfamílias em vez de tribos, talvez tenha que ser modificado futuramente, mas o certo é que a tendência em considerar *Prionidae*, *Cerambycidae* e *Lamiidae* na categoria de famílias, e não simplesmente como subfamílias de *Cerambycidae* em senso mais lato, parece ganhar terreno e, assim sendo, as antigas tribos terão forçosamente que ser reagrupadas em subfamílias. Infelizmente, as coleções latino-americanas são, na maior parte das vezes, de representação meramente local e pobres em espécies exóticas, o que dificulta ou impossibilita uma divisão de conjunto. Resta aos que não podem superar a dificuldade apontada acima, lançar mão do expediente provisório de elevar as antigas tribos à categoria de subfamília, seguindo o critério de BATES, até que estudos de maior âmbito permitam escalonar os diversos grupos segundo a maior ou menor importância dos seus caracteres filogenéticos.

Para o aproveitamento de clichês, conservo o plano original deste trabalho, elaborado há já vários anos, incluindo nele figuras e redescrições de várias espécies de *Torneutinae* descritas em nota prévia em 1939.

TORNEUTINAE

Torneutitae THOMSON, 1860: 271-274; THOMSON, 1864: 253-255.
Torneutides LACORDAIRE, 1869: 202-203, 237--243.
Torneutinae BATES, 1870: 249.

Lingueta córnea, palpos mediocres, mandíbulas robustas; antenas de 12 artículos; olhos grossamente granulados, profundamente re-

cortados no bordo anterior; protórax globoso, lateralmente inerte, quando muito com pequenos tubérculos; pernas mediocres, subiguais, os fêmures médios e posteriores inermes com espinhos apicais; coxas anteriores ovulares e angulosas lateralmente, as cavidades angulosas externamente e abertas atrás; cavidades cotiloides médias abertas externamente; último segmento abdominal curto, largo no ápice, recortado no meio e arredondado nos lados.

Nos *Torneutinae* que ocorrem no Brasil, o último segmento do abdômen varia de espécie para espécie, mas principalmente como carácter dimórfico entre os dois sexos. De um modo geral, nas ♀ ♀ é ele pouco estreitado para o ápice, aí largamente truncado e fundamentalmente recortado no meio da margem, os cantos laterais bem arredondados, conjunto de caracteres que dá ao segmento um aspecto bilobado; nos ♂ ♂ há um estreitamento mais acentuado para o ápice, com consequente truncatura mais curta, os cantos laterais menos arredondados e o recorte central de margem menos profundo. Essa reintrância da margem distal pode faltar, porém, como em *Psigmatocerus*, onde o ápice é quase retamente truncado nos dois sexos; ou pode ser mais acentuada nos ♂ ♂, como parece ser o caso em *Coccoderus novempunctatus* (GERMAR, 1824).

Praxithea travassosi F. Lane, 1939: 73-74.

(Estampa 1, fig. 1)

♂. — Cabeça, antenas, tórax e escutelo, de um castanho-avermelhado escuro; meso e metasterno, abdômen e pernas de um castanho-avermelhado mais claro; élitros de um castanho-fulvo pálido, cada um com dois pequenos pontos escuros, o 1.º no limite da metade do comprimento dos élitros e o 2.º entre esse limite e os ápices; bordos externos e suturais quase tão escuros como o protórax.

Cabeça esparsamente cerdosa, as cerdas amareladas; fronte curta, saliente, espessa, confundindo-se com as faces internas dos tubérculos das antenas; com um profundo, mas curto, sulco longitudinal, que apenas alcança o nível dos lobos superiores dos olhos; tubérculos das antenas divergentes, moderadamente projetados nos ápices; clipeo estreito, o bordo reto; processos jugulares moderadamente salientes; olhos muito globosos, os lobos superiores bastante largos e afastados no vértice, este um pouco deprimido no centro; palpos delgados, mediocres; mandíbulas relativamente curtas, muito curvas, os ápices agudos, no gume interno com dente mediano saliente; região gular transversalmente rugosa. Antenas esparsamente pilosas, alcançando o ápice do 4.º segmento do abdômen; o escapo lustroso, esparsamente pontuado e cerdoso, um pouco achatado e curvo na base, de largura quase uniforme, um pouco espessado no ápice, este arredondado e lustroso no bordo; 2.º artículo curto, lustroso, esparsamente pontuado e cerdoso; artículos 3-12 progressivamente mais achatados e estreitos; o 3.º com pontuação esparsa e cerdosa apenas no terço basal, o resto do artículo e os artículos seguintes, de 4 a 12, finamente escabrosos e pilosos, foscos tanto no dorso como inferiormente, quilhados em gume fino no lado inferior, mas as carenas laterais distintas, que delimitam as áreas poríferas de algumas das outras espécies do gênero, aqui são obsoletas; artículos 3-12 no lado inferior apenas fracamente angulosas no ápice; o 3.º artículo 1/5 mais longo que o escapo; 4-7 com 2/3 do comprimento do 3.º, sub-

iguais; 8-11 um pouco menores, subiguais; o último artículo com a metade do comprimento do 3.º.

Protórax globoso, transversal, a largura cerca de 1 1/ vezes o comprimento; a superfície irregular, fortemente escabrosa, com pontuações grossas, desiguais e confluentes; com esparsa pilosidade cerdosa amarelada, aqui e ali mais densamente agrupada; os bordos anterior e posterior subretos; nos lados, na parte anterior, o protórax excede a sua própria margem lateral, avançando sobre ela; na parte posterior os lados são fortemente constrictos; no disco do pronoto encontra-se uma área central, circular, mais ou menos ampla, lisa na faixa mediana longitudinal e com apenas algumas pontuações grossas laterais; prosterno com pontuação menos grossa que a dos lados e disco, sem sulco transversal, mas com uma pequena área porífera, finamente pontuada, com a forma de uma amêndoa, situada junto à base do processo prosternal; a margem anterior do prosterno constricta.

Escutelo mais largo que longo, arredondado, o ápice levemente sinuoso, no meio densamente piloso, os bordos desnudos.

Élitros quase cinco vezes o comprimento do pronoto, paralelos, muito finamente rugosos, sublisos e revestidos de pubescência muito diminuta e escassa; nos ápices, na sutura, levemente deiscentes, no bordo externo uniformemente arredondados; cada um com dois espinhos, os externos fortes, agudos, quase direitos, os suturais pequenos, finos e oblíquos para a linha mediana do corpo; a chanfradura eltral fortemente oblíqua.

Mesosterno, metasterno, abdômen e fêmures com pilosidade mais longa e sedosa, de cor acinzentada; tíbias e dorso dos tarsos com pilosidade mais cerdosa e esparsa; sola dos tarsos de cor amarela.

Processo prosternal muito estreito, levemente globoso e recurvo no ápice; processo mesosternal largo na base e estreitado em cunha para o ápice, este fundido ao metasterno; metaepisternos levemente curvos, arredondados e gradual e moderadamente estreitados para o ápice. Abdômen com os três segmentos intermediários subiguais, os extremos um pouco mais longos, o distal estreitado para o ápice e levemente sinuoso no bordo.

Pernas quase subiguais, as médias um nada mais longas que as anteriores, as posteriores um pouco mais longas que as médias; fêmures robustos, um tanto achatados, inermes, moderadamente curvos dorsal e inferiormente e estreitados nas extremidades basal e apical, as médias arqueadas, acompanhando a curvatura do metasterno; tíbias lineares, um pouco achatadas e levemente alargadas para o ápice, as anteriores e posteriores subiguais aos respectivos fêmures, as médias um pouco mais curtas.

Comprimento : 27 mm.; larg. umeral, 7 mm.

HOLÓTIPO ♂, no Departamento de Zoologia, sob o n.º 22.927.

LOCALIDADE-TIPO : Estado de Mato Grosso, Salobra, 26-X-1938, Prof. LAURO TRÁVASSOS col.

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA : Esta espécie distingue-se pela cor pálida dos élitros; pelas antenas delgadas, apenas angulosas nos ápices dos artículos 3-11, e curtas em relação ao sexo; pela área central, lisa, subplana, circular em contorno e apenas esparsamente pontuada do pronoto; de resto apresenta mais afinidades com *P. derourei* (CHABRILLAC,

1857) do que com qualquer das outras espécies do gênero. Na diagnose original afirmei, por engano, alcançarem as antenas "a base do 4.º segmento do abdômen", e, levado pelo fato das antenas não ultrapassarem os élitros, e ainda pela falta da fosseta transversal do prosterno, considere quando na realidade alcançam o ápice desse segmento. Levado pelo fato das antenas não ultrapassarem os élitros e ainda pela ausência da fosseta transversal do prosterno, considere o holótipo como ♀. A dissecação da genitália mostra, no entanto, ser ♂ o exemplar tipo.

Psygmatoceus elegans F. Lane, 1939: 74.

(Estampa 1, fig. 2)

A diagnose original que dei para esta espécie foi a seguinte:

"♂. Facilmente separada de *P. wagleri* Perty, por ser muito mais delgada, pelo tegumento negro generalizado e pela pubescência acinzentada dos élitros. Os artículos das antenas são avermelhados mas bastante mais escuros que na espécie de Perty, os olhos muito mais aproximados no vértice e apenas separados por um fino sulco. A pontuação do pronoto é também mais regular e menos grosseira.

Comprimento: 32 mm.; larg. umeral: 8 mm.

HOLÓTIPO ♂ no Museu Paulista sob o n.º 22.928.

LOCALIDADE TIPO: Estado de Mato Grosso, Salóbra, 26-X-1938".

Espécie difícil de caracterizar, talvez não mereça senão a categoria de subespécie, mas devo ponderar que um único exemplar não pode fornecer os requisitos essenciais para as deduções zoogeográficas indispensáveis à discriminação de uma subespécie; restaria o expediente clássico e cômodo de designar a nova forma como uma variedade, mas sempre me esquivei dessa categoria nomenclatural, por julgá-la, na maior parte das vezes, inexpressiva.

O tegumento é antes castanho-avermelhado escuro que negro, e de um modo geral concorda com *wagleri*, exceção feita aos élitros que são de um castanho-avermelhado apenas um pouco mais claro. Os exemplares de *wagleri* invariavelmente mostram os élitros amarelados e bem mais claros que o resto do corpo, quando muito de um castanho-avermelhado bem claro restrito à base. No que diz respeito ao colorido das antenas, a côr descrita na diagnose original ocorre também em alguns exemplares de *wagleri*, ainda que em geral seja de um castanho-vermelho mais claro. A pubescência hialina e francamente acinzentada do exemplar recentemente coletado, mostra agora, com o ressecamento, uma tonalidade amarelada. No protórax, que é mais globoso, os pêlos são escassos tal como em *wagleri*, mas o revestimento dos élitros é muito mais denso. O comprimento dos élitros é cerca de três vezes a largura umeral, relação que parece não ter significância, pois em *wagleri* ocorre também. Os ápices dos élitros são retamente truncados e armados de espículos longos nos cantos suturais e nos externos; em *wagleri* o chanfro é geralmente mais oblíquo, mas varia bastante, assim como a forma dos espículos, mesmo entre os dois élitros de um único exemplar.

A variedade de *wagleri* descrita por BRUCH em 1926 sob o nome de *pubescens*, da República Argentina (Chaco santafecino e Catamarca), distingue-se de *elegans* pela côr, pela estrutura e pubescência do protórax e pelas antenas mais curtas, robustas e densamente pubescentes.

Coccoderus teixeirai F. Lane, 1939: 74

(Estampa 1, fig. 3)

♂. — Tegumento flavo, pálido nos 3/4 distais dos élitros, mais alaranjado na base e resto do corpo; escapo das antenas e 2.º artículo, assim como as peças bucais, de tom avermelhado; olhos e ápices das mandíbulas de côr negra; 6 pequenos tubérculos do protórax de um castanho-avermelhado.

Cabeça e tórax com pilosidade muito curta e espessada; antenas com pilosidade idêntica no escapo e artículos 2-3, o 3.º artículo franjado inferiormente com cerdas esparsas, o 4.º com cerdas mais raras; os artículos seguintes desnudos, com apenas algumas cerdas raras nos ápices; o 12.º artículo com um pincel ralo de cerdas no ápice; lado inferior do corpo com pilosidade mais longa, adensada e sedosa; segmentos do abdômen com uma franja regular de pêlos retos em tôda a extensão dos bordos distais; pernas mais esparsamente pilosas, nas tíbias e tarsos a pilosidade mais cerdosa; élitros desnudos, com exceção de curta pilosidade nos bordos externos; pilosidade da cabeça e tórax amarelada, no resto de tom mais esbranquiçado.

Cabeça densamente pontuado-rugosa, a pontuação confluyente; a fronte curta, perpendicular, côncava entre os tubérculos das antenas, obsoletamente sulcada entre êstes e os lobos superiores dos olhos; vértice proeminente, muito convexo; processos jugulares agudos; clipeo com pilosidade mais longa que a da fronte, irradiante do centro, o bordo distal subreto; labro largo-arredondado, curto-cerdoso; mandíbulas espessas, uniformemente curvas, o ápice agudo, o bordo interno com um dente subapical, a margem externa densamente rugosa; olhos medianamente convexos, os lobos inferiores estreitados para baixo, junto à base dos processos jugulares, o bordo posterior subreto; lobos superiores medíocres, estreitos, curvos para a base dos tubérculos das antenas, bem afastados no vértice, esse afastamento igual à distância que separa os tubérculos do pronoto; tubérculos das antenas espessos, divergentes, sub-horizontais no bordo superior, na frente profundamente recortados, os ápices superiores proeminentes, agudos. Antenas 1 1/3 vezes o comprimento do corpo, ultrapassando os ápices dos élitros já com o 10º artículo; o escapo robusto, apenas alcançando o bordo do pronoto, subcilíndrico, um pouco achatado na base, densamente pontuado-rugoso, esparsamente piloso, o bordo distal liso; de resto delgadas, inermes, o 3º artículo anguloso no ápice e insignificamente denteado, cerca de 1 4/5 o comprimento do escapo; o 4º artículo apenas anguloso no ápice, um pouco mais longo que o escapo; os seguintes cada vez mais delgados e muito insensivelmente decrescentes, os três últimos artículos subiguais; o 12º um tanto afilado e curvo no ápice; o 3º artículo apenas no ápice e os seguintes em tôda a extensão longitudinal, no lado inferior, com duas áreas poríferas estreitas, separadas por uma carena aguda, lisa; o lado dorsal arredondado, apenas com vestígios de áreas poríferas nos últimos artículos.

Protórax muito convexo, globoso, mais largo que longo, um tanto irregular, densamente pontuado-rugoso, a pontuação confluyente; junto à margem posterior, na linha mediana do pronoto, com um entumescimento bem marcado; lados entumescidos; a margem anterior leve-

mente avançada sobre a cabeça, a posterior levemente bissinuada; nos lados, tanto anterior como posteriormente, fortemente constricto; armado com 6 tubérculos pequenos: 2 dispostos transversalmente no disco do pronoto, mais próximos da margem anterior; os restantes laterais, dois de cada lado, sendo um cerca do meio, mais saliente, e outro entre este e o bordo látero-anterior, mais impreciso.

Escutelo um tanto ascendente, pequeno, arredondado.

Élitros um pouco mais largos que o protórax, cerca de quatro vezes o comprimento do pronoto, paralelos, os úmeros arredondados; arredondados nos ápices e aí reto e obliquamente truncados e armados de um pequeno e curto espinho sutural; a superfície lisa, sub-lustrosa, muito finamente rugosa no terço basal, de resto obsoletamente; com 6 manchas ovais, ebúrneas (mais propriamente branco-amareladas), 3 de cada lado: a primeira basal, a segunda um pouco anterior ao meio, e a terceira posterior ao meio dos élitros; a parte posterior das manchas basais escurecidas, as outras manchas aureoladas de um pardo-avermelhado. Asas inferiores hialinas.

Cavidades cotiloides anteriores angulosas externamente e fechadas estreitamente para trás; processos prosternal estreito e levemente arqueado entre as coxas, granuloso, depois entumescido em tubérculo e com queda abrupta para o mesosterno, nessa parte final mais largo, um pouco côncavo e arredondado distalmente. Cavidades cotiloides médias abertas exteriormente; o processo mais largo, bilobado, superposto no ápice pelo metasterno. Abdômen com os segmentos intermediários subiguais em comprimento; o basal mais longo, com o ápice anterior agudo; último estreitado para o ápice, truncado e levemente cortado.

Pernas anteriores um pouco mais curtas e as posteriores um pouco mais longas que as médias; os fêmures achatados, largos, a linha dorsal arqueada, despontados anterior e posteriormente; inermes, os médios e posteriores angulosos no ápice interno, principalmente os posteriores; fêmures médios arqueados com a curva do metasterno; tíbias mais curtas que os respectivos fêmures, mui gradualmente engrossadas para os ápices; tarsos com os três primeiros artículos quase subiguais, o 2º um pouco mais curto e anguloso que o 1.º; o 4.º igual em comprimento a 2-3 tomados em conjunto.

Comprimento 25 mm.; largura umeral 6,5 mm.

HOLÓTIPO ♂, no Departamento de Zoologia, sob n.º 22.929.

LOCALIDADE-TIPO: Estado de Mato Grosso, Camisão, 18-X-1938, Dr. J. TEIXEIRA DE FREITAS col.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA: Trata-se de um exemplar ♂ e não ♀ como consta da diagnose original. A espécie, como afirmei anteriormente, é muito afim de *C. speciosus* GOUNELLE, 1909, da qual se distingue pelos élitros não pontuados e pelos fêmures médios e posteriores inermes, além das antenas que podem também ser consideradas como inermes.

Tenho ocasião, agora, de examinar outro ♂, coletado no Estado de Goiaz, Jaraguá, X-1934, Dr. OLIVÉRIO M. DE OLIVEIRA PINTO col., que seguramente pertence à mesma espécie. Mede 23 mm. de comprimento por 6 mm. de largura umeral e, confrontando com exemplar de Salôbra, apresenta as seguintes diferenças: teguamento da cabeça, antenas,

protórax, base dos élitros, lado inferior do corpo e pernas mais escuros e avermelhados; élitros menos transparentes e lustrosos, mais amarelados e com as manchas ovais realmente eburneas; tubérculos do protórax de cor negra; lobos superiores dos olhos mais largos, se bem que igualmente afastados no vértice; o 3.º artículo das antenas armado com um forte e agudo dente no ápice e com as regiões poríferas inferiores ocupando toda a metade distal; no lado dorsal das antenas, do 7.º artículo em diante as regiões poríferas dorsais tornam-se mais precisas do 8.º artículo em diante; os ápices dos fêmures médios e posteriores são mais caracteristicamente denteados; a truncatura apical dos élitros menos precisa.

Tenho também em mãos dois exemplares ♀ ♀. O primeiro coletado no Estado de Mato Grosso, Chavantina, margem direita do Rio das Mortes, XI-1946, Dr. HELMUT SICK col., pertence à coleção HERMANN ZELLIBOR, de São Paulo, e mede 29 mm. de comprimento por 8 de largura umeral. Este exemplar corresponde perfeitamente, no colorido e na estrutura, ao exemplar de Salôbra, mas apresenta diferença, algumas apenas de dimorfismo sexual, como os olhos, muito mais volumosos e convexos; os lobos superiores também mais aproximados no vértice, sendo a distância menor que a que separa os tubérculos do pronoto, cerca de 3/5 dessa distância; o último segmento do abdômen também mais largo e mais largamente truncado no ápice, apenas sinuoso no meio do bordo. Nos dois ♂ ♂ os élitros medem cerca de quatro vezes o comprimento do pronoto, neste exemplar ♀ de Chavantina os élitros medem cerca de 4 1/2 vezes o comprimento dos élitros. As antenas parecem um pouco mais curtas que nos ♂ ♂, mas talvez o maior comprimento dos élitros justifique essa diferença; de resto as antenas conservam praticamente as mesmas proporções, entre os artículos, que se observam nos ♂ ♂. São, porém, mais armadas ainda que no exemplar ♂ de Jaraguá, pois além do 3.º artículo forte e agudamente denteado ou espiculado, o 4.º também é armado de um dente menor, agudo, e o 5.º ainda denteado, os seguintes angulosos.

O segundo exemplar ♀ foi recentemente coletado no Estado de Mato Grosso, São Domingos, margem direita do Rio das Mortes, IX-1949, pelo Sr. WERNER BOKERMAN, um dos funcionários do Departamento de Zoologia integrando a Expedição do Instituto Butantã àquelas paragens. Já este exemplar, no colorido, mostra grande semelhança com o ♂ de Jaraguá, especialmente os élitros de brilho apagado e com a pontuação, se bem que obsoleta, mais aparente que nos exemplares de Salôbra e Chavantina; a truncatura dos ápices dos élitros é idêntica; a cor da cabeça e tórax é porém mais alaranjada que avermelhada. Os caracteres sexuais são idênticos aos observados para o exemplar acima, apenas a aproximação dos lobos superiores dos olhos, no vértice, é mais acentuada. As antenas são menos armadas que em qualquer dos outros exemplares, de ambos os sexos, com a exclusão do holótipo de Salôbra. Os fêmures são armados como no ♂ de Jaraguá.

Em resumo, esta espécie parece extremamente variável e de extensa distribuição geográfica no Brasil Central: Goiás e Mato Grosso. A cor varia do flavo ao avermelhado; os élitros são lustrosos, pálidos, quase transparentes e de pontuação obsoleta, as manchas branco-amareladas; ou mostram-se menos lustrosos, com uma pontuação já um pouco mais evidente, especialmente na base, e de amarelo mais escuro, e com as manchas eburneas; os ápices são ora retos e obliquamente truncados,

ou imprecisamente truncados; as antenas são praticamente inermes, ou possuem o 3º artigo bem armado, e às vezes mesmo o 4º e o 5º; os fêmures médios e os posteriores também se apresentam mais ou menos armados no ápice interno, às vezes quase inermes.

O dimorfismo sexual é quase nulo nas antenas, o caráter sexual secundário mais utilizado pelos especialistas; parecem ser um tanto mais curtas nas ♀♀ que nos ♂♂. Os olhos são bem mais aproximados no vértice nas ♀♀, nos ♂♂ bastante distantes; os élitros na ♀ são mais longos em relação ao comprimento do pronoto; e, finalmente, o último segmento do abdômen é mais largo e truncado na ♀. Os palpos, ainda, parecem ser um pouco mais robustos na ♀ que no ♂; em ambos os sexos, porém, são longos, subiguais em comprimento e com os artigos basais diminutos; nos maxilares os artigos 2 e 4 são subiguais e o 3º um pouco menor; nos labiais os artigos 2-3 são subiguais entre si e mais longos que os correspondentes nos palpos maxilares.

Eu não hesitaria em considerar *Coccoderus teixeirai* como sinônimo de *Coccoderus speciosus* GOUNELLE, 1909, não fôra a pontuação densa dos élitros, indicada na diagnose original de GOUNELLE. Ambas ocorrem na mesma região central do Brasil e tais são as afinidades que apresentam, que estou certo que a pontuação indicada por GOUNELLE é força de expressão, ou essa característica também obedece a uma extrema variabilidade.

BOTHRIOSPILINAE, subfam. nov.

Próxima de *Torneutinae*, com a qual apresenta em comum a mesma forma do último segmento abdominal, largo e largamente truncado na fêmea, assim como as cavidades coxais anteriores abertas atrás e as médias abertas lateralmente.

Difere, porém, principalmente, pela forma menos robusta e mais achatada; pelas antenas longas em ambos os sexos e 11 articuladas; pelo protórax fortemente armado nos lados; pelos fêmures médios e posteriores fortemente espiculados no ápice; pelas cavidades coxais anteriores nulamente angulosas externamente.

TIPO: *Bothriospila* AURIVILLIUS, 1923.

Esta nova subfamília deve ser colocada entre os *Torneutinae* e os *Metopocoilinae*. O próprio AURIVILLIUS, quando descreveu o gênero *Bothriospila*, colocou-o duvidosamente entre os *Torneutinae*, salientou a maior parte dos caracteres diferenciais especificados acima, e sugeriu que "talvez fosse melhor tratá-lo como o tipo de um novo grupo." BLACKWELDER, 1946, coloca o gênero como o último dos *Torneutinae*.

Bothriospila elegans Aurivillius, 1923

Bothriospila elegans AURIVILLIUS, 1923: 1-3, fig.; BLACKWELDER, 1946: 560.

(Estampa 1, fig. 4)

Espécie descrita originariamente da Bahia (Cachimbo), de um exemplar com 25 mm. de comprimento e, a julgar pela descrição do abdômen, ♀.

Desta mesma espécie possui o Departamento de Zoologia uma ♀, proveniente de Amparo, no Estado de São Paulo (Ex-coleção ED. NAVARRO DE ANDRADE), que mede 22 1/2 mm. de comprimento por 6 1/4 de largura umeral. As antenas são longas, cerca de 1 2/3 vezes o comprimento do corpo; o 3º artículo mede cerca de 1 1/2 vezes o comprimento do escapo, artículos 4-7 subiguais ao 3º; 8-10 um pouco mais curtos, subiguais entre si; o 11º o mais longo, com cerca do dobro do comprimento do escapo. Os últimos quatro artículos excedem os ápices dos élitros.

Tenho agora a oportunidade de particularizar o sexo oposto, baseado em três exemplares ♂♂ da Coleção H. ZELLIBOR, de São Paulo, um dos quais por gentileza me é dado incorporar ao patrimônio do Departamento de Zoologia.

♂. — Diverge da Fêmea principalmente pelo enorme comprimento das antenas, que excedem o dobro do comprimento do corpo; já o 6º artículo atingindo os ápices dos élitros; o 3º artículo obedece à mesma proporção, em relação ao escapo, notada na ♀, mas o último mede cerca de 2 1/2 vezes o comprimento do escapo; artículos 4-10 muito gradualmente mais longos; o último segmento do abdômen mais estreitado para o ápice, o truncamento mais curto.

ALÓTIPO ♂, na Coleção do Sr. HERMANN ZELLIBOR, de São Paulo. Comp. 23 mm., larg. umeral 6 mm.

PARÁTIPOS ♂♂: Estado de São Paulo, Andradina, 7-XI-1947, na Col. H. ZELLIBOR, e outro exemplar da mesma localidade, 1-XI-1947, na Coleção do Departamento de Zoologia. Comp. 25 3/4 — 26 3/4 mm.; larg. umeral 7 1/4 — 7 1/2 mm.

As partes escuras, nesta espécie, podem variar do negro, da descrição original, para o castanho escuro; nas antenas essa côr escura pôde estender-se ao dorso de tôda a metade basal do 3º artículo; a região gular pôde também ser tôda escura. Nos exemplares frescos, as manchas ebúrneas circunscrevem uma área de um alaranjado vivo e fina, esparsa e curtamente pilosa, côr essa que parece desbotar ou desaparecer com o tempo. Particularidade digna de nota, que ocorre nos dois sexos, é uma depressão alongada, curtamente pilosa, localizada no ápice dos metaepisternos.

PLEIARTHROCERINAE, subfam. nov.

Entre *Metopocoilinae* e *Cerambycinae*. Difere da primeira, principalmente pelos olhos grossamente granulados, muito convexos e volumosos, com a margem anterior pouco recortada e os lobos superiores muito largos e desenvolvidos; pela armação lateral mediana do protórax; pelo escutelo de lados paralelos e ápice arredondado; pelas epipleuras dos élitros, abaixo dos úmeros, com um duplo espessamento marginal; pelos epímeros metatorácicos, no lado externo, salientes para fora e excedendo a margem elitral; pelo processo prosternal apenas arqueado, não excedendo o nível das coxas anteriores. No ♂, as antenas são flabeladas, não excedem o comprimento do corpo e o número de artículos é superior a doze; na ♀ são mais curtas e de onze artículos; em ambos os sexos o último artículo é espessado.

Alguns destes caracteres servem também para distinguí-la de *Cerambycinae*, com a qual parece ter mais afinidade, apresentando a lingueta

membranosa e quase que o mesmo tipo de palpos. Os olhos de *Cerambycinae*, apesar de grosso-granulados e volumosos, são no entanto profundamente recortados na frente, com os lobos superiores bem distintos; o tórax em ambos póde ser armado nos lados, mas em *Cerambycinae* é geralmente aplicado em sentido transversal, nunca armado no pronoto, como em *Pleiarthrocerinae*. Ainda, as epipleuras e epímeros metatorácicos são normais em *Cerambycinae*; o processo prosternal também difere, caindo abruptamente para o mesosterno, em vez de arqueado como na nova subfamília.

Quanto às cavidades coxais, *Pleiarthrocerinae* apresenta as anteriores angulosas lateralmente e fechadas atrás, ou quase fechadas; as médias abertas lateralmente.

TIPO : *Pleiarthrocerus* BRUCH, 1914.

BRUCH, em 1914, não definiu a posição sistemática do seu novo gênero *Pleiarthrocerus*, mas, apesar das semelhanças na estrutura da cabeça, do tórax e das antenas, com os *Prionidae*, verificou com acerto tratar-se de um verdadeiro *Cerambycidae* pelo tipo das coxas anteriores e, ainda, pela lingueta membranosa. Pelo exame de alguns exemplares provenientes do nordeste do Brasil, posso confirmar a observação de BRUCH. Já em 1915, em seu Suplemento ao "Catálogo Sistemático de los Coleópteros de la Republica Argentina", BRUCH coloca *Pleiarthrocerus* entre *Uragus* GUÉRIN e *Hamaticherus* SERVILLE, posição perfeitamente admissível até que se possa fazer um estudo comparativo mais detalhado.

Não procede o critério de BLACKWELDER, 1946, colocando o gênero no fim dos *Prionidae*, sob o título de "Incertae Sedis".

Pleiarthrocerus opacus Bruch, 1914

Pleiarthrocerus opacus BRUCH, 1914: 340-345, figs. 1-5, ♂; BRUCH, 1915: 553-554; BRUCH, 1921: 363-354, fig. 6, ♀; CARVALHO ET CARVALHO, 1941: 18; BLACKWELDER, 1946: 557.

(Estampa 1, fig. 5)

Esta espécie foi descrita pelo saudoso entomologista argentino CARLOS BRUCH, baseado em dois exemplares ♂♂ provenientes da Província de Tucuman, na República Argentina. Em 1921 descreveu a ♀ baseado num exemplar proveniente da Província de Salta.

Em 1941 tivemos ocasião de identificar, como pertencendo a esta espécie, dois exemplares ♂♂, provenientes do Estado de Pernambuco e enviados do Instituto de Pesquisas Agronômicas, pelo Dr. MARIO B. DE CARVALHO (Vide Carvalho & Carvalho, 1941 : 18). O primeiro, de Fazenda Nova, X-1935, L. CASTRO col., mede 27 1/2 mm. de comprimento, por 8 1/4 mm. de largura umeral; o segundo, de Pesqueira, 28-IX-1935, mede 21 1/4 mm. de comprimento, por 6 1/2 de largura umeral. Este segundo exemplar tem 19 artículos antenais, em vez de 18, o que indica poder haver uma certa variação no número de artículos nos ♂♂, o que não é infrequente nos insetos de antenas multissegmentadas.

Mais recentemente, examinei um outro exemplar desta espécie, pertencente à Coleção HERMANN ZELLIBOR, de São Paulo, e proveniente do Estado de Alagoas, Pedra, VII-1939, com 25 1/2 mm. de comprimento,

por 7 3/4 mm. de largura umeral. Este também apresenta antenas com 19 artículos.

A côr do tegumento, nesta espécie, pode variar para o castanho escuro, ou avermelhado. De especial interêsse é constatar a distribuição desta espécie, com um enorme salto da República Argentina ao Nordeste Brasileiro, uma extensão diagonal de cerca de 3.500 quilômetros, e com uma diferença de 15 gráus de latitude. Será talvez uma broca com acentuada especificidade para alguma essência florestal comum às duas regiões.

DIORINAE, sufam. nov.

Entre *Cerambycinae* e *Hesperophaninae*. Cabeça com a fronte muito curta; olhos volumosos, grossamente granulados, com o lobo inferior acentuadamente globoso e ultrapassando para baixo o nível das mandíbulas e processos jugulares até atingir a região gular; processos jugulares pouco salientes; protórax inerme nos lados e armado no disco do pronoto; escutelo alongado, arredondado no ápice; aberturas coxais anteriores angulosas lateralmente, fechadas atrás; aberturas médias abertas lateralmente; processo prosternal uniformemente recurvo até o ápice; antenas mais curtas que o corpo nos dois sexos, de 12 artículos, o último mais curto que o penúltimo.

TIPO: *Diorus* WHITE, 1853.

DIORUS White, 1853

Diorus White, 1853: 135; THOMSON, 1860: 379; THOMSON, 1864: 246, 452; LACORDAIRE, 1869: 258, 273; GEMMINGER ET HAROLD, 1872: 2.807; AURIVILLIUS, 1912: 65; SALOBRA F. LANE, 1939: 74-75; BLACKWELDER, 1946: 562.

WHITE erigiu o seu gênero para uma única espécie descrita na mesma ocasião, e procedente do Brasil, sem maior discriminação de localidade. Aliou êle o gênero a *Criodion*, mas no catálogo colocou-o depois de *Xestia*.

THOMSON, em 1860, apenas menciona *Diorus* numa lista de gêneros que não teve ocasião de conhecer. Já em 1864, indica o tipo e coloca o gênero entre *Eurysthea* e *Eligmoderma*.

LACORDAIRE, 1869, coloca o gênero com os seus "*Cerambycides vrais*" como o último dêste agrupamento, junto a *Sebasmia*, dois gêneros que discrimina como "genres incertae sedis". Não acha provável a analogia de WHITE, relacionando o gênero a *Criodion*, e cita a disposição dada por THOMSON.

GEMMINGER ET HAROLD, AURIVILLIUS e BLACKWELDER, conservam a mesma disposição de LACORDAIRE; isto é, no fim dos *Cerambycinae*.

Conquanto vários caracteres do gênero permitam a sua inclusão entre os *Cerambycinae*, outros, no entanto, são tão peculiares que tornam essa disposição genérica por demais forçada. O processo prosternal indicaria mais uma afinidade com os *Hesperophaninae*, exceção feita a alguns gêneros dêsse agrupamento, dando assim uma certa razão ao ponto de vista esposado por THOMSON em 1864.

São êstes os motivos que me levam a criar para êste gênero uma subfamília, que penso deve ficar entre os *Cerambycinae* e *Hesperopha-*

ninae até que possam ser feitos estudos mais acurados. Segundo LACORDAIRE, pelo menos nos ♂♂, as antenas dos *Hesperophaninae* são mais longas que o corpo.

O material que serviu à descrição de WHITE, apesar dêsse autor não especificar o sexo, é evidentemente ♀.

LANE, 1939, não atinando com a disposição do gênero dada pelos autores acima e baseando a sua descrição em material do sexo oposto, com acentuado dimorfismo sexual, descreveu como novo o gênero *Diorus*, sob a denominação de *Salobra*. Colocou mal o gênero entre os *Torneutinae* e errou na identificação do sexo, levado pelo exame das antenas muito mais curtas que o corpo. O exame da genitália e o confronto dos dois sexos torna possível identificar o tipo de *Salobra* como um exemplar ♂, e estabelecer a seguinte sinonímia:

Diorus biapiculatus White, 1853

♀ *Diorus biapiculatus* WHITE, 1853: 135-136, pl. 4, fig. 3.

♂ *Salobra discreta* F. LANE, 1939: 75.

(Estampa 2, figs. 6, 7 e 8)

Esta espécie é muito característica, apesar de alguma variação. O colorido escuro pode ser quase negro, castanho escuro, ou castanho mais pálido; os tons claros variam de um amarelo côr de palha até o quase alaranjado; a distribuição de côr é também diversa: em alguns exemplares os tubérculos do pronoto apresentam apenas o ápice escuro, circundado de amarelo; noutros uma estreita faixa escura liga o ápice, pela face anterior, ao escuro da margem anterior do pronoto; e ainda em outros espécimes a côr escura estende-se pela face anterior e pela interna; o escuro da parte mediana dos élitros forma, às vezes, uma faixa transversal quase contínua e pouco entremeada de amarelo. Estruturalmente, além de pequenas variações nos comprimentos relativos de artículos e segmentos, espículos elitraes e armação dos fêmures, nota-se que os tubérculos do pronoto podem ser mais afilados para o ápice, ou mais robustos e cônicos, como acontece com as ♀♀ examinadas, caráter que pode ou não ser aspecto de dimorfismo sexual. O espaço entre os tubérculos pode ser mais ou menos livre de pontuações, em estreita faixa longitudinal; ou pode ser grossa e confluentemente pontuado; o processo prosternal pode ser arqueado e apenas alargado para o ápice, sem diferença de côr, ou pode ser mais ou menos espessado na parte distal que cai para o mesosterno, formando quase que um tubérculo achatado, a côr geralmente amarelada.

Nos ♂♂ as antenas são mais longas, alcançando pelo menos o bordo distal do 2º segmento do abdômen; os artículos 3-10 são fortemente dentados em serra no ápice; o 3º artículo mais curto ou subigual ao 4º; os fêmures anteriores relativamente curtos, os médios e posteriores cerca de 1 1/2 vezes mais longos, subiguais; as tíbias decrescentes em comprimento das anteriores às posteriores; as anteriores e as posteriores lineares, apenas alargadas para o ápice; as médias (Estampa 2, fig. 8) muito engrossadas na parte mediana, retorcidas distalmente, profundamente encavadas na face inferior, a escavação ocupando quase tôda a face e densamente revestida de pilosidade amarelada; em comprimento as tíbias médias são bem mais curtas que as posteriores e cerca do comprimento dos fêmures anteriores.

Nas ♀ ♀ as antenas são mais curtas, alcançando apenas cerca do nível das coxas posteriores; o 3º artículo (às vezes também o 4º) não denteado, ou apenas fracamente denteado no ápice; o 4º um pouco mais curto que o 3º; em relação ao escopo, os artículos decrescem muito mais rapidamente em tamanho, de modo que em exemplares do mesmo comprimento, na ♀ o último artículo é visivelmente mais curto. Todas as tíbias são normais, lineares, apenas alargadas para o ápice; as médias apenas um pouco mais curtas que as posteriores, mas sempre mais longas que os fêmures anteriores.

Em ambos os sexos as tíbias são todas mais curtas que os respectivos fêmures; os tarsos anteriores são mais curtos e largos, os três primeiros artículos quase subiguais, o 4º mais longo; os médios e os posteriores são mais longos, mais lineares, e subiguais em comprimento e proporção dos artículos: 1 e 4 os mais longos, 2 e 3 mais curtos e com uma pequena diferença em comprimento, geralmente o 2º um nada mais curto; em uma das duas ♀ ♀ examinadas os tarsos médios são um pouco mais curtos que os posteriores, mas só uma série maior de exemplares poderá firmar êsse carácter como dimórfico; o último segmento abdominal estreita-se para o ápice em ambos os sexos, truncado e sinuoso ou recortado no bordo distal, parecendo mais recortado na ♀. Em alguns exemplares o abdômen fica bem aquém dos ápices dos élitros e em nenhum deles êsse limite é ultrapassado; os segmentos abdominais são decrescentes, o 1º o mais longo, mede quase o comprimento de 2-3 em conjunto; o 2º um pouco mais que a metade do 1º; 3-5 quase subiguais em comprimento.

Comprimento: 23 1/2 — 29 mm.; largura umeral 6 1/4 — 8 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil (Estados de São Paulo, Mato Grosso e Espírito Santo), onde ocorre durante os meses de Outubro e Novembro.

MATERIAL EXAMINADO :

- 1 ♂ de Mato Grosso, Salobra, 24-X-1938, Holótipo de *Salobra discreta*, no Departamento de Zoologia.
- 1 ♂ de Espírito Santo, Condurú, Novembro (A. MALLER n.º 454), no Departamento de Zoologia.
- 1 ♂ do Espírito Santo, Condurú, XI-1939,, na Coleção H. ZELLIBOR.
- 1 ♂ do Espírito Santo, Vargem Alta, X-1949, na Coleção H. ZELLIBOR.
- 1 ♂ de São Paulo, Piracicaba, no Departamento de Zoologia.
- 1 ♀ de São Paulo, Piracicaba, 1915, GREGORIO BONDAR col., MELZER det., no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Rio de Janeiro.
- 1 ♀ de São Paulo, Amparo, X-1925, NAVARRO DE ANDRADE col., MELZER det., no Inst. Ecol. e Exp. Agríc., Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. DARIO MENDES, do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Rio de Janeiro, Drs. MARIO B. DE CARVALHO e ROMILDO F. DE CARVALHO, do Instituto de Pesquisas Agronômicas, Pernambuco, Sr. HERMANN ZELLIBOR, de São Paulo, os meus agradecimentos pelo emprés-

timo de exemplares das espécies aqui discutidas; ao Sr. GIRO PASTORE fico mais uma vez grato e penhorado pelas excelentes fotografias.

ABSTRACT

The present paper deals with notes and redescrptions of some *Torneutinae* that were summarily published by the author in 1939 : *Praxithea travassosi*, *Psygmato-cerus elegans*, *Coccoderus teixeirai*, and *Salobra discreta*. The last species is the male of *Diorus biapiculatus* WHITE, 1853, and this synonymy is established.

Three new subfamilies are proposed : *Bothriospilinae* (type *Bothriospila* AURIVILLIUS, 1923), *Pleiarthrocerinae* (type *Pleiarthrocerus* BRUCH, 1914), and *Diorinae* (type *Diorus* WHITE, 1853). The author feels that probably some of these groups merit only a tribe category, but at present, until the tribes of the old subfamilies of *Cerambycidae* (sens. lat.), are regrouped, the process of automatically elevating the tribes to a subfamily status, as practised long ago by Bates, has to be used by those who have not large representative collections at their disposal.

BIBLIOGRAFIA

- AURIVILLIUS, CHR., 1912, Col. Cat. Junk et Schenkling, 22 (pars 39) : 42-44, 65. Berlin.
- AURIVILLIUS, CHR., 1923, Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia, 19, Arkiv för Zool., 15 (25) : 1-3, fig. 113. Stockholm.
- BATES, H. W., 1870, Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley, Trans. Ent. Soc. London : 249.
- BLACKWELDER, R. E., 1946, Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America the West Indies, and South America, Part 4, Bull. U. S. Nat. Mus., 185 : 560 e 562. Smithsonian Institution, Washington.
- BRUCH, C., 1914, Descripción de un Cerambícido Extraordinario de la República Argentina *Pleiarthrocerus apocus* n. gen. n. spec., Rev. Mus. La Plata, 19, 2 : 340-345, figs. 1-5.
- BRUCH, C., 1915, Suplemento al Catálogo Sistemático de los Coleópteros de la República Argentina 1 (Addenda, Corrigenda y Resumen), Rev. Mus. La Plata, 19, 2 : 553-554.
- BRUCH, C., 1921, Algunos interesantes Cerambícidos, Rev. Mus. La Plata, 25 : 353-354, fig. 6.
- BRUCH, C., 1926, Cerambícidos nuevos o poco conocidos, Physis, 8: 388-339, Lám. 1, figs. 1-3.
- CARVALHO, M. B. DE, & CARVALHO, R. F. DE, 1941, Segunda Contribuição Para Um Catálogo Dos Insetos de Pernambuco, Arq. Inst. Pesq. Agron. Pernambuco, 3 : 18.
- GEMMINGER ET HAROLD, 1872, Cat. Col., 9 : 2797, 2807. Monachii.
- GOUNELLE, E., 1909, Listes des Cérambycides de la Région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil, Ann. Soc. Ent. France, 77 : 606-607. Paris.
- LACORDAIRE, TH., 1869, Gen. Col., 8 : 202-203, 237-248, 257-258, 273. Paris.
- LANE, F., 1939 Descrições de Longicórnios Neotrópicos (Nota prévia), Bol. Biol. (Nov. sér.), 4 (1) : 73-75. São Paulo.
- THOMSON, J., 1860, Classif. Céramb. : 271-274, 379. Paris.
- THOMSON, J., 1864, Syst. Ceramb. : 246, 253-255, 452, 456. Paris.
- WHITE, A., 1853, Cat. Col. Brit. Mus., 7 : 135-136, pl. 4, fig. 3, 3^a. London.

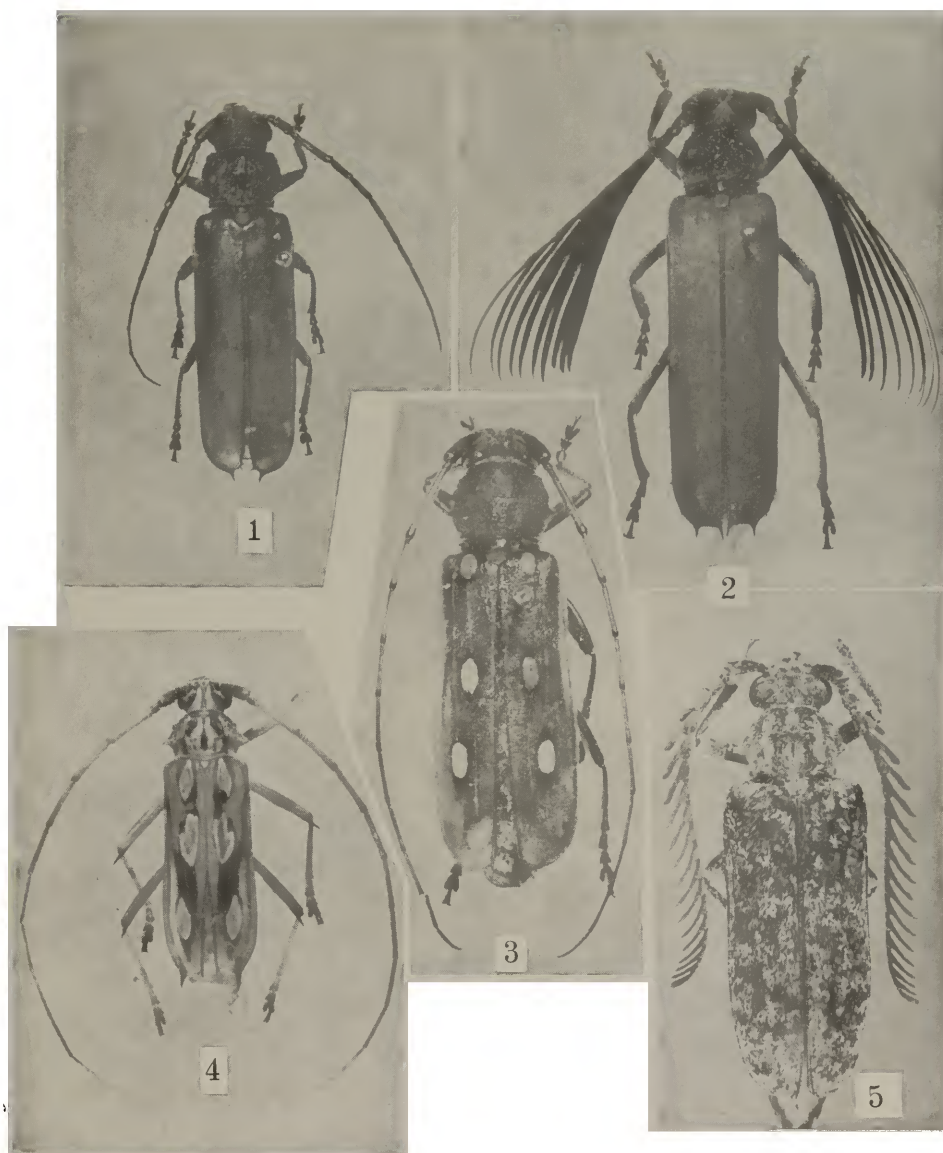
EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

E s t a m p a 1

- Fig. 1 — *Praxithea travassosi* F. LANE, 1939, Holotipo ♂.
Fig. 2 — *Psygmatocerus elegans* F. LANE, 1939, Holotipo ♂.
Fig. 3 — *Coccoderus teixeirai* F. LANE, 1939, Holotipo ♂.
Fig. 4 — *Bothriospila elegans* AURIVILLIUS, 1923, ♀.
Fig. 5 — *Pleiarthrocerus ypacus* BRUCH, 1914, exemplar ♂ de Pedra, Estado de Alagoas, mostrando as antenas com 19 artículos. (Colecção H. ZELLIBOR).

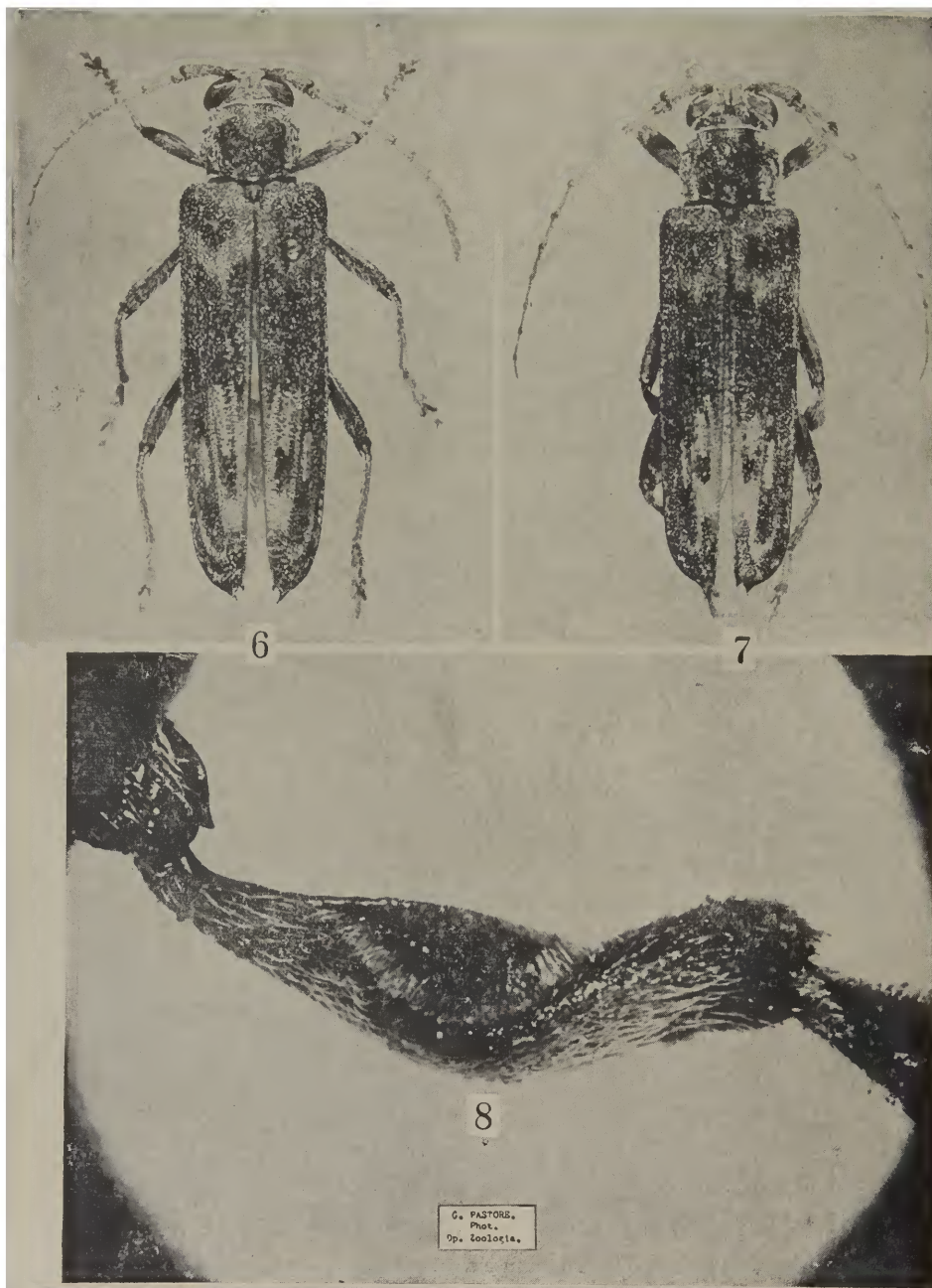
E s t a m p a 2

- Fig. 6 — *Diorus biapiculatus* WHITE, 1853, ♀, Piracicaba, Estado de São Paulo.
Fig. 7 — *Diorus biapiculatus* WHITE, 1853, ♂, Holotipo de *Salobra discreta* F. LANE, 1939.
Fig. 8 — Detalhe do exemplar da fig. 7, mostrando a estrutura da tibia média.



Estampa 1

- Fig. 1 — *Praxithea travassosi* F. LANE, 1939, Holotipo ♂.
Fig. 2 — *Psygmatocherus elegans* F. LANE, 1939, Holotipo ♂.
Fig. 3 — *Coccoderus teixeirai* F. LANE, 1939, Holotipo ♂.
Fig. 4 — *Bothriospila elegans* AURIVILLIUS, 1923, ♀.
Fig. 5 — *Pleiarthrocerus opacus* BRUCH, 1914, exemplar ♂ de Pedra, Estado de Alagoas, mostrando as antenas com 19 artículos. (Coleção H. ZELLIBOR).



Estampa 2

Fig. 6 — *Diorus biapiculatus* WHITE, 1853, ♀ Piracicaba, Estado de São Paulo.

Fig. 7 — *Diorus biapiculatus* WHITE, 1853, ♂, Holotipo de *Salobra discreta* F. LANE, 1939.

Fig. 8 — Detalhe do exemplar da fig. 7, mostrando a estrutura da tibia média.